

020

JOÃO GILBERTO NOLL E O CONTO PÓS-MODERNO. *Clarissa Mombach, Giciane Andréa Folchini, Gilda Neves da Silva Bittencourt (orient.)* (Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS).

A representatividade do conto na Literatura Brasileira contrasta com a escassa produção de material crítico sobre o assunto. O presente estudo procura identificar as linhas diretivas que orientam a produção contística no Brasil, bem como as concepções de conto com as quais trabalham os nossos contistas. Este trabalho corresponde a uma das etapas do projeto “Para a Identificação de uma teoria do conto brasileiro contemporâneo”, em que se busca chegar a uma teorização que dê conta das inovações feitas pelos contistas nacionais. O objetivo específico é analisar o livro do autor sul-rio-grandense João Gilberto Noll, *O Cego e a Dançarina* (1980): observar a temática da obra, a construção das personagens, a sua estrutura e organização interna, seu caráter sugestivo, bem como identificar a concepção de conto para o autor. A partir da análise feita, percebemos que João Gilberto Noll rompe com a estrutura tradicional, pois suas narrativas não possuem início, meio e fim, apresentando uma estrutura fragmentária. Não há o desenrolar de uma história que se encaminhe para um desfecho surpreendente, já que o final se dá de forma abrupta. O texto tem caráter intimista e trabalha com a intertextualidade, a interdisciplinaridade, além de fazer uso do onírico e do fantástico, dialogando também com o “texto” cinematográfico. O autor pertence à geração desencantada que vivenciou a ditadura militar dos anos 70, cujas repercussões estão presentes em muitos de seus contos. Sua leitura permite identificar um tipo de narrativa pós-moderna surgida nos anos 80. (PIBIC/CNPq-UFRGS).